



## Caros leitores!

**H**á cinco anos, a revista Tópicos vem sendo publicada em “novo” layout. O grupo de profissionais que participa da redação e produção da publicação praticamente não mudou, mas a revista, sim. Tanto o número de autores quanto o de leitores aumentou consideravelmente. Tentamos constantemente melhorar a apresentação dos Cadernos Brasil-Alemanha, sem, no entanto, perder a linha editorial. Esse esforço torna-se evidente, por exemplo, no novo papel utilizado que permite, sobretudo, uma melhor qualidade de impressão do material fotográfico. Naturalmente, o aperfeiçoamento do visual da Tópicos também foi uma concessão aos anunciantes, que assim podem se apresentar em excelente qualidade gráfica num atrativo veículo de comunicação. É um argumento a mais na difícil tarefa de tentar conquistar novos anunciantes para a revista. Muitas empresas foram contatadas com esse fim, ao longo dos últimos anos. O tímido engajamento publicitário na Tópicos contrasta flagrantemente com os crescentes investimentos alemães no Brasil. Por outro lado, os clientes que anunciaram uma vez têm se mantido fiéis à publicação.

Muitas vezes, o trabalho de editar trimestralmente uma Tópicos, sem qualquer subsídio público, foi decepcionante. A distribuição da revista tornou-se cara e os anunciantes nem sempre estavam tão convencidos da qualidade do nosso produto quanto nós mesmos. A repercussão junto aos leitores sempre foi positiva. Sobretudo, por este motivo, persiste o idealismo e a convicção de que Tópicos tem seu espaço no mercado. A necessidade de uma publicação com esse perfil é evidente. O Brasil continua sub-representado na mídia alemã e as raras notícias sobre o país estão impregnadas de estereótipos. Por isso, nosso principal objetivo é abordar assuntos que dizem muito mais sobre o Brasil do que os velhos clichês que caracterizam a imagem do país no exterior.

A constituição do novo conselho curador – que noticiamos na seção institucional – é um passo decisivo para a Sociedade Brasil-Alemanha. Presidido por Carl Dieter Spranger, que tem como suplentes Caio Koch-Weser e Ronaldo Schmitz, este grêmio simboliza a competência, abertura de espírito e modernidade da Sociedade Brasil-Alemanha (DBG.).

Também os demais membros do conselho curador, entre eles, Helmut Kohl, Günther Rexrodt, Theodor Berchem, Peter Pribilla, Hans-Peter Huss, Carl Dieter Goerdeler, Dietrich Briese-meister, Hildegard Stausberg, Peter Klaus, Berthold Zilly, Rolf Eckrodt, Werner Wenning, – reconhecidos “brasilianistas” em suas respectivas áreas – são a garantia de que a Sociedade Brasil-Alemanha continuará dando novos impulsos para o intercâmbio bilateral.

A reportagem de capa desta edição aborda os esforços da igreja católica do Brasil para conter a crescente influência da “Igreja Universal do Reino de Deus”. Ursinhos de pelúcia com crucifixos nas orelhas resmungam o “Pai Nosso”, numa campanha publicitária que tenta conquistar a alma dos brasileiros. Salvação e auxílio à existência terrena são prometidos pela televisão, que se transformou no principal meio de comunicação das igrejas rivais.

Uma outra “ilha dos bem-aventurados” é descrita por Lorenz Winter. É assim que ele chama a Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, um bairro nobre que chega a ser mais cobiçado do que os famosos paraísos praianos de Copacabana e Ipanema. A reportagem ilustra também o contínuo crescimento da metrópole do Pão de Açúcar: Há cem anos, o caminho do centro histórico do Rio até Ipanema só podia ser percorrido de carruagem – e isso com muita dificuldade. A Barra da Tijuca não tinha qualquer infra-estrutura turística. Hoje, os arranha-céus formam uma muralha de concreto junto à orla marítima, à semelhança do que ocorre em Copacabana e Ipanema, e o bairro é a face urbanística de uma cidade que idolatra a beleza, a juventude e a riqueza.

Além disso, abordamos a evolução do português do Brasil. Volker Noll constata que o português, hoje língua materna de aproximadamente 175 milhões de pessoas, é um dos grandes idiomas mundiais, bem mais falado que o francês. A partir desta constatação, Noll defende o fim da rivalidade entre o português “brasileiro” e o “português” de Portugal. O peso geográfico, cultural e econômico do Brasil, há tempo, já se reflete na própria identidade idiomática, cuja influência aumenta constantemente.

Há 365 anos, o conde Johann Moritz von Nassau conquistou a fortaleza de Schenken, nas proximidades de Koblenz, no vale do rio Reno. Devido à habilidade militar demonstrada na ocasião, aos 32 anos de idade, ele foi encarregado pelos Oranier de consolidar a jovem colônia holandesa de Pernambuco, onde entraria para a história como Maurício de Nassau. O fato de que um calvinista alemão a serviço da Holanda tenha sido responsável pelo florescimento da ciência e das artes em solo brasileiro é mais um impressionante exemplo dos antigos laços entre Alemanha e Brasil, conforme relata Hermann Josef Roth.

Apresentamos ainda nesta edição os diversos planos do Brasil para a exposição mundial EXPO 2000, que acontece de 1º de junho a 31 de outubro, em Hannover. No dia Sete de Setembro, o Brasil comemora com muita música, shows e cultura sua data nacional na praça da EXPO. Para o dia 7 de outubro, está prevista a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso a Hannover. O chefe de governo brasileiro trará na bagagem um interessante programa cultural.

*Michael Rose*

Michael Rose  
Redator-chefe